
DOSSIÊ PEDAGÓGICO

LADRÃO DE BARULHOS

de Diogo Alvim e Inês Botelho

Música e Dança

25 a 29 de novembro

De um lado da parede, ouvem-se coisas, mas não se consegue vê-las.

A Atleta lança uma coisa para Lá e... A coisa salta do topo de uma falésia, precipita-se, entra em queda e atravessa a pique a densidade do ar até ao impacto com a água do mar! Depois, abranda abruptamente a velocidade e gravidade durante a submersão... Até inverter o sentido, começar a subir, atravessar novamente a superfície e ficar a boiar. Ouvimos tudo. Nada vemos. Do lado de Cá da parede conseguimos ver e ouvir tudo. Há bolas, rodas e outros objetos e uma Orelha especial à procura destes sons. São coisas que escorregam, caem, batem, partem, saltam, giram e viram, levando-nos a uma longa viagem sonora. São sons do que se vê e do que se imagina. Uma criação de Diogo Alvim e Inês Botelho que junta teatro, música, dança e mímica.

Criação e interpretação Diogo Alvim, Inês Botelho

Interpretação Marta Cerqueira

Coprodução LU.CA – Teatro Luís de Camões

Escolas

25, 26 e 27 de novembro: 10H30

Famílias

27 de novembro: 18H30 (novo horário)

28 de novembro: 11H30 (novo horário)

29 de novembro: 11H30

Conversa com os artistas, após o espetáculo

28 de novembro: 11H30 (novo horário)

Classificação etária

M/3;

Temática adequada ao pré-escolar e 1º ciclo

Duração

40min

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir do espetáculo de música, dança e animação visual «Ladrão de Barulhos» e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades para desenvolver dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pode ser utilizada como ferramenta crítica e criativa para estimular processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco.

Atividade 1

Copos musicais

A música é uma das formas de expressão usadas na peça que acabaram de ver. Estimula áreas do cérebro relacionadas com raciocínio lógico e áreas responsáveis pela comunicação e criatividade. Além disso, os sons têm o poder de mudar estados de espírito. Por isso, é muito benéfico que, entre os 0 e os 6 anos, as crianças sejam apresentadas ao maior número possível de sons, estilos musicais e instrumentos. Essa introdução não deve ser só passiva: sempre que houver oportunidade, é positivo que sejam elas a manusear objetos que produzam barulhos.

Seguindo o exemplo do que é mostrado no espetáculo, convidamos-vos a explorarem o som que copos iguais – mas enchidos com uma quantidade diferente de água! – podem fazer.

Materiais

- 5 ou mais copos de vidro (todos iguais);
- Água (que poderá colorir com corante);
- Um lápis ou palito de madeira.

Depois de encher os copos de vidro com diferentes quantidades de água, lance a pergunta: lembram-se do barulho dos copos cheios que a Menina e a Orelha tinham na peça? Pergunte também como estavam os copos e se se lembram do momento em que a Menina e a Orelha dividem a água.

De seguida, mostre que os copos estão cheios, mas com quantidades de água diferentes. Permita que experimentem o som: molhando dois dedos na água e passando no rebordo, ou, em alternativa, com um lápis de madeira, que poderá bater no copo.

Comente os sons diferentes: mais água, sons mais graves; menos água, sons mais agudos. Explique-lhes ainda que é preciso estar em silêncio para ouvir a música e compare algumas vezes o conceito de grave e agudo.

Atividade 2

O lado de lá da parede

Aproveitando a ideia do «cá e lá», usada no espetáculo – o que está deste lado e do outro lado da parede – explore os diferentes barulhos que diferentes objetos produzem ao cair em diferentes superfícies.

Materiais (exemplos)

- Bola de golf, bola de ping-pong, bola saltitona (bola de borracha), berlinde;
- Mesa, chão, cadeira; caixa de cartão, caixa de plástico, caixa forrada com um pano, caixa forrada com um azulejo, caixa forrada com esferovite.

A ideia aqui será deixar que as crianças percebam que objetos distintos vão produzir barulhos distintos, conforme as superfícies onde caírem. Propomos que experimentem primeiro na mesa, no chão e na cadeira e depois para «o lado de lá da parede», que será a caixa com diferentes materiais.

Atividade 3

Cones sonoros

Contra cones sonoros - semelhantes a um funil ou um cone de trânsito – com uma cartolina grossa. Convide depois as crianças a falar ou ouvir através dos cones.

Experimentem falar dentro e fora do cone. Explorarem a ideia da propagação do som: quando se fala fora do cone, o som “viaja”; quando se fala dentro do cone, o som está mais “contido”. O mesmo acontece quando ouvimos: ouvimos melhor se alguém sussurrar para o cone encostado ao nosso ouvido, do que sem o cone.

Materiais

- Cartolinas grossas e cola, ou fita-cola

Atividade 4

Debate

Este espetáculo não tem palavras nem começa com um “Era uma vez...”:

- Achas que as palavras fizeram falta?
- Os sons, os desenhos e os movimentos conseguiram substituí-las?
- Se houvesse palavras, havia tanto espaço para imaginar?
- Pedirem-nos para imaginarmos é mais difícil do que ouvir uma história com palavras? Qual das duas é mais livre?
- Também aprendemos com sons, desenhos e movimentos? Ou, só podemos aprender com os livros e dentro da sala de aula?

E ainda, as sugestões do Diogo Alvim e da Inês Botelho para a Biblioteca do Público:

Círculo, de Mat Barnett, com ilustrações de Jon Klassen, Mini Orfeu

Este livro conta uma história com um círculo, um triângulo e um quadrado. Na nossa peça há muitos círculos, bolas, rodas, esferas, luas e rotações, por isso este livro chamou-nos logo a atenção. Aqui, a Círculo é a personagem principal. Mas há também uma cascata que separa o exterior, luminoso, de uma gruta muito escura. Por detrás da cascata não se vê nada (mas ouve-se) e só nos resta imaginar as formas que estarão por lá. Na nossa peça não temos cascata, mas temos um muro e todo o imaginário acerca do que está atrás dele.

Livro Clap, de Madalena Matoso, Planeta Tangerina

A nossa peça chama-se “Ladrão de Barulhos”, e nela chamamos a atenção para todos os sons que ouvimos no mundo e como estes podem ser bem bonitos. Tão bonitos que podem fazer música. O “Livro Clap” mostra alguns barulhos feitos por pessoas, objetos, instrumentos ou animais e de como estes podem ser representados por desenhos e palavras. O livro não faz barulho, mas ouvimo-los na nossa cabeça. O Ladrão de Barulhos adora este livro!

Stephen Hawking, de Maria Isabel Sánchez Vegara, com ilustrações de Matt Hunt, Nuvem de Letras

O Stephen Hawking foi um cientista brilhante que estudou o cosmos. As suas teorias sobre os buracos negros foram revolucionárias, bem como a forma como as soube explicar a todas as pessoas. No processo de criação do “Ladrão de Barulhos” falámos muito sobre o cosmos, os buracos negros, as órbitas, as rotações e translações dos planetas, das luas e das bolas de ping-pong. O Stephen Hawking ajudou-nos um bocadinho. No muro que construímos no palco do LU.CA também há um buraco negro, bem pequeno, que liga o nosso mundo a um universo imaginário. E há também uma ligação entre a rotação dos planetas com outros objetos circulares que rodam perto de nós todos os dias. A forma como eles rodam produz uma vibração que é som. Na nossa peça, queremos mostrar a ciência do som sem fazer contas, e com ela fazer música.

O Livro do buraco, de Peter Newel, Libri Impressi

Uma criança está a brincar com uma pistola e, sem querer, dispara uma bala... a bala fura a parede e segue em linha reta atravessando a casa da vizinha, e continua para as casas que se seguem, os quintais, a rua... e neste percurso, a bala vai encontrando muitos lugares, pessoas e coisas. Felizmente, algures no caminho, a bala perde força e acaba por ficar presa dentro de um bolo. Se não ficasse presa, teria dado a volta ao planeta Terra e acabaria por entrar de novo no primeiro buraco da parede da casa da criança e continuando sempre em órbita pela mesma linha! No “Ladrão de Barulhos”, há bolas e outras coisas que, quando atravessam um buraco numa parede, ganham vida e vontade próprias, movimentando-se em lugares inesperados onde soam o que se passa nesses lugares e ressoam o próprio espaço desses lugares.

O Lanche do Senhor Verde, de Javier Sáez Castán, Mini Orfeu

“O Lanche do Senhor Verde” mostra-vos um mundo onde as cores estavam organizadas e separadas umas das outras. Nesse mundo, organizado por cores, havia uma porta secreta que dava acesso a um outro mundo onde todas as cores estão livremente distribuídas e conseguem estar no mesmo sítio ao mesmo tempo, criando novas cores e novas conjugações de cores. Para aqueles que viviam no mundo das cores separadas, depois de conhecerem este novo mundo multicolor, jamais conseguirão ver uma só cor como dantes. No espetáculo “Ladrão de Barulhos”, os sons aparecem isolados, separados, reconhecíveis. Depois, esses sons vão organizar-se, desorganizar-se e reorganizar-se! Os sons que ao princípio são feitos por bolas a bater no chão do palco do Teatro, vão depois acontecer em espaços imaginários onde as bolas caem em outros chãos e soam como novos sons. Depois, alguns sons começam a aproximar-se uns dos outros e ouvem-se uns a seguir aos outros organizados em ritmos. Ao mesmo tempo, outros sons repetem-se rapidamente e ficam tão juntinhos, que deixam de se distinguir, e depois, transformam-se em notas muito graves. Além

destes, outros sons conseguem repetir-se ainda mais rapidamente e passamos a ouvi-los como notas agudas. Depois, algumas notas começam a aproximar-se e a seguir-se umas às outras, enquanto outras notas começam a misturar-se umas com as outras e a acontecer ao mesmo tempo. Depois de ouvirem tudo isto, o som de uma bola a bater no chão nunca mais será ouvido da mesma maneira!

Bom trabalho e até breve!

P.S. Depois contem-nos como correu!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt